

O lugar da crônica jornalística no pensamento comunicacional contemporâneo: Fracasso dos gêneros ou laboratório de experimentações?¹

Boanerges Lopes²
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

Possibilitar o entendimento de que o jornalismo e a literatura pertencem a territórios diferentes, mas não separados por muros ou condições intransponíveis que dificultem convergências, mesclas, trocas, é o que propõe a pesquisa. Muitas vezes as linhas são tênues. Ao aproveitar elementos dos campos, a produção jornalística torna-se mais humanizada e menos tecnicista, ou seja, avança de maneira complexa e renovadora em benefício da transformação da sociedade. Mas, há um paradoxo inicial: se por um lado, o fracasso dos gêneros se expressa, de modo específico, pela proliferação da crônica; de outro, ao permitir o exercício e formalização delimitada pelo mercado e estruturada por uma gama de produtores/criadores, o gênero abriu-se como espaço laboratorial de contradições, tramas, conflitos e de incertezas da vida e dos profissionais.

Palavra-chave: Texto jornalístico; Literatura; Interrogações; Intersecção; Hibridismo

A crônica como condição de resistência

A crônica não foi inventada no Brasil, mas em poucos países esse gênero (literário, jornalístico ou híbrido, segundo os estudiosos do tema), atingiu o grau de excelência que conquistou aqui, de acordo com Pinto (2005). Conforme se transforma ao longo do tempo, a crônica, na atualidade, assume uma condição de resistência em meio ao caos e às injustiças galopantes da sociedade contemporânea e por meio de uma renovação estilística, procura e descobre, pelos olhares atentos dos “novos” cronistas, graça, olhares de afeto, sentimentos e lembranças que alimentam o senso crítico e que, de acordo com Pinto, nos ajuda a lutar por um lirismo que ainda respira nas casas, nas ruas e nas redes, o que nos instiga nessa proposta de pesquisa.

Em um ensaio do jornalista e professor Wellington Pereira (2015), em que tece considerações sobre a crônica, ele apresenta uma proposta instigante, ao citar que o gênero textual pode embasar não apenas os trabalhos experimentais dos futuros praticantes do jornalismo e da literatura, mas servir como fonte de inspiração para pesquisadores do campo midiático, integrantes dos cursos de pós-graduação na realização de trabalhos similares, analisando a crônica em outros suportes tecnológicos, como o

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação, professor titular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.
E-mail: bblopes@ufjf.br

rádio, a televisão ou a internet. Sugere Pereira que desta maneira, será possível suprir uma lacuna significativa da bibliografia brasileira do jornalismo e da literatura, cujos estudos sobre os gêneros, especialmente a respeito da realidade da crônica, continuam predominantemente privilegiando as manifestações impressas.

Reflexões possíveis

A partir das ideias lançadas por Pereira, algumas reflexões interessantes podem ser inicialmente traçadas, como por exemplo: 1. Jornalismo e literatura pertencem a territórios diferentes, mas não separados por muros ou condições intransponíveis que dificultem convergências, mesclas, trocas etc; 2. Muitas vezes as linhas são tênues, o que de certa maneira pode provocar debates e discussões instigantes; 3. E se ao aproveitar elementos dos campos pela crônica, a produção jornalística tornar-se mais humanizada e menos tecnicista, e a literária menos pedante e elitista. Ou seja, ambas podem convergir e, em apoio mútuo, assumir o propósito de avançar de maneira renovadora em benefício da transformação da sociedade.

Aportes teóricos

Determinados autores (Vicchiatti, 2005; Cavalcanti & Gomes, 2021, entre outros) entendem a crônica como um gênero textual híbrido, ligado tanto ao jornalismo quanto à literatura; outros, de uma forma literária de requintado valor estético, gênero específico e autônomo (Nogueira Soares, 2014; Pereira, 2004; Barbosa, 2015). As suas características atuais estão relacionadas não só ao desenvolvimento da imprensa como também às transformações sociais.

A atualidade apresenta a crônica pela configuração de um texto breve, subjetivo e de fácil adaptação, que utiliza uma linguagem coloquial, muitas vezes poética, para narrar fatos do cotidiano (Marques de Melo, 2009). Nesse sentido, a crônica é de grande relevância em termos de práticas de leitura, propiciando o desenvolvimento de habilidades de linguagem importantes.

Procura-se observar o percurso de mudança ou não dessa tradição discursiva que remonta historicamente ao ano de 1418, em Portugal, atualizando como ela constitui-se essencialmente em suportes – impresso e digital –, como se organiza estruturalmente e como se comporta nos domínios jornalístico e literário, pela produção e definição temática desenvolvida nos exemplares selecionados, a partir de um corpus constituído.

O aporte teórico está baseado também nos estudos sócio-históricos da língua(gem) e dos gêneros textuais e das tradições discursivas (Bakhtin, 2000; Reis, 2018, Moisés,

2012; e outros) e nos estudos relacionados ao jornalismo e à literatura (Sá, 1985; Melo, 2003; Candido, 1992; Olinto, 2008, Amoroso Lima, 1990, entre outros).

O caminho contemporâneo

Em busca da análise das crônicas no mundo digital, pretende-se analisar parte da produção do jornalista e escritor Antônio Prata, um expoente do segmento digital pelo jornal Folha de S. Paulo, bem como o desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas com o próprio e com cronistas da mesma geração como Xico Sá, Martha Medeiros, entre outros.

Assim, a ideia central da pesquisa aponta no sentido de se estudar a crônica no contexto contemporâneo, o que nos leva a uma indagação crucial: constitui-se hoje um espaço de produção e estabelecimento de impasses ou explosão de saberes e descobertas em um novo lugar para o exercício jornalístico e/ou literário?

Referências

AMOROSO LIMA, Alceu. **O jornalismo como gênero literário**. SP: COMARTE/Edusp, 1990.

BARBOSA, Rodrigo F. **Tem conversa de vizinha no meio da redação**: uma investigação sobre a crônica e o processo criativo dos cronistas. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6166>

BENDER, Flora; LAURITO, Ilka. **Crônica**: história, teoria e prática. SP: Scipione, 1993.

BOTTER, Nelson. **Blônicas, os melhores e mais divertidos cronistas de toda a internet**. SP: Jaboticaba, 2005.

CANDIDO, A. A vida ao rés-do-chão. In: **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas/Rio de Janeiro: Ed. Da Unicamp/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992, p. 13-22.

CASTELLO, José. **A literatura na poltrona**: jornalismo literário em tempos instáveis. SP: Record, 2007.

CAVALCANTI, C. M. B.; GOMES, V. S. (2021). **Crônica**: uma tradição discursiva entre o jornalismo e a literatura. Encontros De Vista, 16(2), 19–35. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4661>

CHALOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **História em cousas miúdas**. SP: Editora Unicamp, 2011.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. BH: Autêntica, 2008.

DE CASTRO, Gustavo; GALENO, Alex. **Jornalismo e literatura, a sedução da palavra**. SP: Escrituras, 2002.

DOMINGOS DE BRITO, José (org). **Literatura e jornalismo**. SP: Novatec/Novera, 2008.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. SP: Editora Unicamp, 1992.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. SP: Editora contexto, 2025.

_____. **Ler e escrever, estratégias de produção textual**. SP: Editora contexto, 2023.

LUSTOSA, Isabel; OLIVIERI-GODET, Rita (orgs). Imprensa, história e literatura: o jornalista-escriptor. Volume 2. **Ser ou não ser jornalista**: o fim da era romântica. RJ: Fundação Casa de Rui Barbosa/7LETRAS, 2021.

MELO, J. M. de. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

_____; ASSIS, F de. **Gêneros jornalísticos**: estudos fundamentais. RJ: Editora PUC/Edições Loyola, 2020.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária, poesia e prosa**. SP: Cultrix, 2012.

NEIVA, E. M. C. **A crônica no jornal impresso brasileiro**. Disponível em www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios5_b.htm.

OLINTO, Antonio. **Jornalismo e literatura**. Porto Alegre: JÁ Editores, 2008.

PEREIRA, Wellington. **Crônica: a arte do útil e do fútil** – ensaio sobre a crônica no jornalismo impresso. PB: Editora UFPB, 2015.

PINTO, Manuel da Costa (org). **Crônica brasileira contemporânea**. SP: Moderna, 2005.

PRATA, Antonio. **Por quem as painéis batem**. SP: Companhia das Letras, 2022.

_____. **Adulterado**. SP: Editora Moderna, 2009.

_____. **Meio intelectual, meio de esquerda**. SP: editora 34, 2015.

REIS, Carlos. **Dicionário de estudos narrativos**. Coimbra: Grupo Almedina, 2018.

SÁ, Jorde de. **A crônica**. SP: Editora Ática, 1985.

SOARES, Marcus Vinicius N. **A crônica brasileira do século XIX – uma breve história**. SP: Realizações Editora, Livraria e Distribuidora.2014